



RÁDIO VATICANO



Jorge Mario Bergoglio acena para a multidão já como Papa Francisco

Um jesuíta para conduzir fiéis do mundo

Primeiro latino-americano, cardeal Jorge Mario Bergoglio é eleito líder dos católicos

O primeiro representante da Companhia de Jesus, da América Latina e de nome Francisco é novo ocupante do Trono de Pedro. O ex-arcebispo da capital argentina Jorge Mario Bergoglio tem uma nova missão: conduzir mais de um bilhão de

fiéis católicos do mundo. Com o passado marcado pela humildade, Bergoglio agora tem uma rotina muito diferente. Segundo o presidente da Mantenedora da PUC-Rio, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., o nome escolhido

pelo Papa é de São Francisco de Assis, considerado a pessoa que mais se aproximou de Jesus Cristo. O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., não descarta a possibilidade de uma visita do novo Papa à Universidade. **PÁGINA 3**

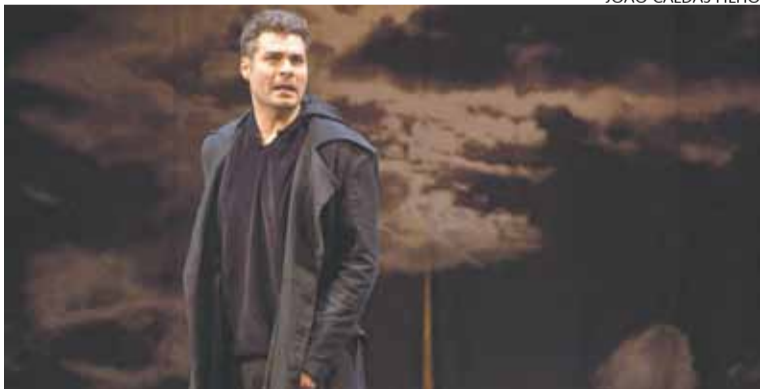
Uma nova diretoria para Escola Médica

A Escola Médica de Pós-Graduação começou o ano com duas novidades: a posse do novo diretor do Centro, professor Roberto Alves Lourenço, e uma programação especial dedicada ao bem-estar e à saúde na Universidade. **PÁGINA 5**

Os mistérios de Shakespeare

Sem perder a força da poesia, Shakespeare tem a vida privada desconhecida por especialistas, que caminham na incerteza, por falta de documentos. O diretor Ron Daniels explica a dificuldade de traduzir as peças do escritor inglês. **PÁGINA 11**

JOÃO CALDAS FILHO



Thiago Lacerda, intérprete de Hamlet, revela a importância de Shakespeare

REITOR

Nesta edição, o Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., reflete sobre nomeação do Cardeal Jorge Mario Bergoglio a Papa, destacando a simplicidade e sólida formação como principais qualidades do Pontífice. Ele ressalta também a importância de ser Francisco o primeiro Papa jesuíta da história. **PÁGINA 2**

O início de uma outra etapa da vida



THALYTA VERAS

Alegria das calouras na estreia

No dia primeiro de março mais um período se iniciou, e os novos alunos lotaram o ginásio para as palestras do primeiro dia de aula. O frio na barriga misturado com um nervosismo de iniciante, atrás de um sorriso no rosto, estavam presentes nos cantos da Universidade. Os calouros relataram qual foi a sensação de estar começando mais uma etapa de suas vidas. **PÁGINA 12**

Dúvida sobre o futuro da Venezuela

Após a morte do presidente venezuelano Hugo Chávez, há uma incerteza sobre o futuro do país, principalmente em relação à política esquerdista adotada por ele durante os 14 anos de mandato, e a uma possível força da oposição. Chávez protagonizou polêmicas situações durante o governo. O vice-presidente, Nicolás Maduro, assumiu o país no dia 8 de março, e as novas eleições serão dia 14 de abril. **PÁGINA 9**

Cidadania no interior do Brasil

A viagem até o município de Batalha, sertão de Alagoas, rendeu ao único grupo do Rio de Janeiro participante do Projeto Rondon, o da PUC-Rio, muitas aventuras, histórias e aprendizados. Os voluntários realizaram dezenas de oficinas com a intenção de construir uma cidadania e ajudar a população sertaneja a criar soluções sustentáveis no dia a dia. **PÁGINA 7**

DIVULGAÇÃO



O grupo no município de Batalha durante a oficina Crianças em Ação

REITOR

Servir à igreja



Foi um momento histórico e singular para a Companhia de Jesus, a nomeação do novo Pontífice, Cardeal Jorge Mário Bergoglio, hoje o Papa Francisco. Tudo para nós parecia novo: primeiro Papa do Continente Americano, primeiro Papa Jesuíta e primeiro Pontífice com o nome de Francisco. Embora a Companhia de Jesus, ao longo de seus quase 500 anos tenha dado à Igreja excelentes teólogos, filósofos, cientistas e cardeais, muitos dos quais santos como São Roberto Bellarmino e São Pedro Canísio, nunca tivemos um jesuíta Bispo de Roma e Pastor Universal da Igreja. Contra todas as previsões e especulações dos meios de comunicação e das apostas, o Espírito Santo teve o protagonismo no Conclave, escolhendo a pessoa certa para o momento eclesial em que vivemos. Dele três coisas se destacam: a simplicidade do modo de ser religioso, a sólida formação teológica e cultural, e a dimensão pastoral, com forte preocupação com os pobres. Formado espiritualmente à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola,

o Papa Francisco tem certamente como ideal a dimensão de um contemplativo na ação, um amor incondicional à pessoa de Jesus Cristo, a experiência do discernimento e a visão amorosa em ver a presença de Deus em todas as coisas. São traços da espiritualidade inaciana que marcam a vida de todo jesuíta, riqueza que carregamos como tesouro no vaso de barro de nossa existência. Certamente o nosso querido Papa vive hoje, de maneira radical, uma das regras para sentir com a Igreja (EE. 253) deixada por Santo Inácio que diz: “Deposto todo o juízo próprio, devemos ter o ânimo preparado e pronto para obedecer, em tudo, a verdadeira esposa de Cristo, Nosso Senhor, que é a nossa santa mãe, a Igreja hierárquica”.

A escolha do nome de Francisco deve estar relacionada com a simplicidade e o amor pelas criaturas de São Francisco de Assis, como também pelo ardor missionário de São Francisco Xavier, padroeiro das missões, além de outros dois santos jesuítas com o nome de Francisco que são: São Francisco

de Borja e São Francisco de Jerônimo, sendo este último tido como o missionário de Nápoles, conhecido pela mansidão no falar e eloquência na pregação da Palavra de Deus. Lições dos Santos “Franciscos” são importantes para um mundo onde a simplicidade é muitas vezes obscurecida pela sofisticação e ostentação. O nome de Francisco soa para nós cristãos como testemunho de austeridade, desejo de reforma, amor pela Igreja, e compromisso com a natureza.

Como Pontifícia Universidade Católica, fundada e administrada até hoje pela Companhia de Jesus, em sintonia apostólica com a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, a PUC-Rio se sente honrada por ter um Sumo Pontífice jesuíta, que certamente apoiará o trabalho de evangelização no ensino superior como uma das missões prioritárias da presença da Igreja no mundo científico e cultural. Estaremos unidos com ele na oração e solidários na missão.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Os desejos do ano letivo

Neste início de semestre, o que podemos desejar na comunidade da PUC-Rio?

Que os alunos retomem os estudos com entusiasmo e aproveitem ao máximo cada oportunidade de aprendizagem.

Que os professores ofereçam o mais alto nível de conhecimento acadêmico, aprimorado, seja qual for a área, por uma sólida formação humana.

Que os funcionários contribuam para manter o clima de bem estar e harmonia da universidade, prestando o melhor serviço em cada setor.

Que a gestão da universidade esteja atenta às necessidades da comunidade e às condições de infraestrutura, essenciais para uma educação de excelência.

Que os ex-alunos se sintam parte efetiva e atuante desta comunidade educativa, parti-

cipando das atividades abertas e encontrando formas de comunicação e colaboração.

Façamos da PUC-Rio este ano, mais uma vez, a melhor universidade privada do país: uma instituição na qual cada pessoa tem o desafio de encarnar, na prática do dia a dia, os ideais de um projeto pedagógico ousado e transformador.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aaapucrio.com.br

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Um mapa da memória da PUC-Rio - Parte XV

Fotografias: janelas do tempo

IGOR VALAMIEL



A equipe do Núcleo de Memória trabalha com fotografias que integram o acervo de documentação da PUC-Rio

Um novo ano acadêmico que se inicia e, com ele, uma nova série das *Crônicas de Memória* que começa. Para o ano de 2013, o Núcleo de Memória convida os leitores do *Jornal da PUC* a visitar algumas das muitas fotografias que compõem seu acervo e, a cada edição, redescobrir as histórias que nelas se escondem e se revelam.

Boa parte da documentação que o Núcleo identificou nos vários arquivos da PUC-Rio e, aos poucos, põe a disposição da comunidade acadêmica através de seu site (www.puc-rio.br/nucleodememoria) é composta por fotografias. As mais antigas, todas elas em preto e branco, feitas quando ainda não se sonhava com máquinas digitais e telefones celulares capazes de fotografar e compartilhar instantaneamente o que é fotografado, selecionam acontecimentos especialmente significativos ou flagrantes do cotidiano da Universidade destinados a registrar algum aspecto que

se pretendia por em evidência. As mais recentes, muito mais voláteis já que quase nunca são impressas e tendem a durar o que duram os HDs de nossos computadores, impressionam pela quantidade e pela variedade de situações fotografadas. Todas elas revelam histórias que merecem ser contadas.

E é para contar algumas dessas muitas histórias que vamos aproveitar o espaço das *Crônicas de Memória* em 2013. Sem esquecer que por trás de cada fotografia há sempre o ponto de vista e a sensibilidade de um fotógrafo; a vontade de alguém que selecionou o que merecia ser fotografado; o cuidado de quem a conservou ou o acaso que fez com que algo inesperado fosse flagrado, vale a pena lembrar que toda fotografia pode ser uma janela do tempo que merece ser aberta.

■ PROFESSORA MARGARIDA
DE SOUZA NEVES
COORDENADORA DO NÚCLEO
DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Editora: Profª. Julia Cruz. Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lillian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redacao:impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica do Lance.

Leia o Jornal da PUC na internet

www.puc-rio.br/jornaldapuc

HUGO PERNET
E RODRIGO ZELMANOWICZ

Sociedade: Ex-Arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, é escolhido no Conclave

Simplicidade para o lugar de Pedro

Papa Francisco é o primeiro jesuíta a ser eleito para o cargo

O Papa carrega consigo, além da eleição, três fatos inéditos ao trono de Pedro: é o primeiro representante da Companhia de Jesus, da América Latina e de nome Francisco. Segundo o Vice-Reitor, padre Francisco Ivern Simó, S.J., Jorge Mario Bergoglio é um nome forte para dar sequência à liderança da Igreja. O novo Papa tem conduta de uma pessoa simples, o que o inspirou à escolha do nome em homenagem a São Francisco de Assis.

– Bergoglio é uma pessoa austera, que não vai dar regalias a ninguém. Ele vai ser um Papa que vai impedir os escândalos, os abusos internos. E ao mesmo tempo será bem próximo do povo – argumenta Ivern, conselheiro de Roma em questões sociais, entre os anos 1969 e 1974, período em que teve contatos diplomáticos com Bergoglio, quando o jesuíta era reitor do Colégio Máximo, em San Miguel.

O presidente da Mantenedora da PUC-Rio, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., aponta uma das qualidades de São Francisco de Assis.

– São Francisco de Assis é considerado a pessoa que mais se aproximou de Jesus Cristo – ressalta.

Padre Jesus Hortal, S.J., ex-Reitor da Universidade, acredita que será fundamental no pontificado a ideia da simplicidade e da aproximação com o povo, importante para a busca da unidade. Em 1974, o padre conheceu Bergoglio, em Roma, na Congregação Geral dos Jesuítas. Hortal acredita que o Papa irá dar maior autonomia às conferências epis-



DIVULGAÇÃO

Papa Francisco faz o primeiro pronunciamento, depois de eleito, na varanda central da Basílica de São Pedro

copais e aumentar a participação na Igreja.

– A educação é o ponto mais forte dos jesuítas, mas não é o único. Ele terá que enfrentar a administração da Igreja, uma burocracia que cria uma rotina

e talvez seja necessária modificação. Como Arcebispo de Buenos Aires, ele nunca esteve ligado a essas questões burocráticas – afirma Hortal.

Segundo Padre Pedro, a “praga” da Igreja está na po-

lítica. Ele diz ainda que um padre jesuíta tem voto de obediência, o que impossibilita a ambição de poder.

– Os padres da Companhia de Jesus têm o voto de não aceitar ser bispo, o que reduz,

também, o número de cardeais da Companhia. Por isso, foi pequena a probabilidade de ter um Papa jesuíta – resume.

O Reitor da PUC-Rio, Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., explica que a Companhia é a ordem religiosa que mais tem universidades no mundo, entre elas a PUC-Rio. Por isso, o Reitor não descarta a possibilidade de uma visita do novo Papa à Universidade.

– Ele, com certeza, dará uma atenção ao ensino. A Companhia de Jesus tem uma força intelectual muito grande.

Padre Josafá tem certeza que os problemas que forem surgindo ao longo da história serão encarados com firmeza pelo novo Papa. Para o Reitor, o desafio muda muito as pessoas.

– Vamos torcer e pedir a Deus que ele realmente tenha muita força, porque a missão não é fácil. É uma missão muito abrange.

Maria Clara Bingemer, decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, mantém a mesma esperança.

– Eu espero que ele dê muito apoio às Universidades Católicas, principalmente à PUC.

FLAVIA ESPÍNDOLA



O Arcebispo do Rio e o Reitor da PUC participam de aula inaugural

Religião: Departamento de Teologia discute sobre renúncia de Bento XVI

Reflexão sobre ato histórico

Professores e religiosos apontam perfil do novo líder da Igreja

FELIPE MARQUES E
RODRIGO ZELMANOWICZ

A renúncia do Papa Bento XVI, anunciada em 11 de fevereiro, constituiu um fato histórico tanto para o corpo da Igreja Católica, composto por mais de 120 milhões de fiéis no Brasil, quanto para o mundo, com mais de um bilhão de seguidores espalhados pelo globo. De modo a oferecer argumentos e critérios sólidos para o corpo discente e docente da Universidade, o Departamento de Teologia promoveu uma aula inaugural sobre o assunto, no dia 6,

na qual participaram figuras de destaque no campo teológico.

O Reitor da PUC-Rio, Josafá Carlos de Siqueira, S.J., disse que a ocasião era oportuna para reflexões sensatas e profundas e que a oração deveria ser constante. Para Dom Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro e Grão-Chanceler da PUC-Rio, a novidade se restringe ao ato da renúncia e ao título de emérito ganho pelo Papa; no que toca ao governo da Igreja, nada muda.

Padre Jesus Hortal Sanchez, S.J., professor e ex-reitor da

Universidade, falou sobre das características que considerava necessárias ao novo Papa.

– O perfil do Papa deve ser condizente às circunstâncias que a Igreja enfrenta, e, nesse caso, o próximo eleito deve apresentar vigor físico satisfatório, profundo conhecimento teológico e vivência em Deus.

Professor do Departamento de Teologia, o padre Luís Corrêa Lima observou a missão evangelizadora da Igreja.

– A Igreja existe não para si mesma, mas para evangelizar e promover a fé, a caridade e a esperança.

Filosofia: Convidada, Marilena Chauí falou de Spinoza aos estudantes da Pós-Graduação do Departamento de Direito

Contra o controle da palavra

Palestrante considera as novas tecnologias do mundo algo contraditório

RODRIGO ZELMANOWICZ

Sentindo-se em casa, Marilena Chauí falava sobre a política atual brasileira, a Primavera Árabe, internet, organizações não governamentais e sindicatos, para um pequeno grupo de estudantes que ajudou a lotar o auditório B6, da Ala Frings, na aula aberta ao público com o tema “Poder e Liberdade: A Política em Spinoza”, no dia 7 de março.

A filósofa esteve na PUC-Rio para ministrar o curso sobre o Tratado Teológico-Político de Spinoza, pelo programa de Pós-Graduação do Departamento de Direito, de 4 a 8 de março. Nas aulas, ela deu ênfase à ideia de que só é possível haver uma política autêntica, republicana e democrática se não houver nenhuma censura e nenhum controle sobre as opiniões e as palavras.

A professora da Universidade de São Paulo (USP) lembrou ser fundamental a troca de conhecimentos entre faculdades e



FLAVIA ESPINDOLA

Durante quatro dias, a filósofa Marilena Chauí apresentou o Tratado Teológico-Político de Baruch Spinoza

que não deve haver competição.

– Esse intercâmbio é muito próprio dos grupos de estudo spinozanos. A comunicação de pesquisas, de trabalhos, de dúvidas e de ideias, respeitando a ideia principal de Spinoza,

amplia o conhecimento, e ao fazer isto, amplia a capacidade de pensamento e ao ampliar a capacidade de pensamento, amplia a nossa liberdade – assinalou a professora.

Com voz ativa e posições fir-

mes, respeitada há anos no meio político e filosófico, Marilena percebe as novas tecnologias do mundo atual como algo contraditório. Ela observa que, por um lado, as novas mídias sociais estimulam a democratização e liber-

tação, dando maior facilidade de acesso à informação, mas por outro, a falta de domínio da tecnologia e a falta de lastro espacial e temporal da internet tornam a comunicação efêmera e vulnerável. Além disso, há, segundo ela, o fato de se viver numa sociedade da vigilância e do controle sob a aparência da democratização.

– Essa tecnologia está concentrada em dois grandes organismos internacionais, que são o Departamento de Comércio norte-americano e o Departamento de Comércio japonês, de tal maneira que eles concentram todos os endereços do planeta, a totalidade das informações do planeta, e se eles decidirem desligar o sistema, acabou a comunicação – afirmou.

Uma das professoras que lutou pela volta da filosofia ao Ensino Médio, Marilena Chauí considera que o importante não é passar aos estudantes a maior quantidade de conteúdo e informações dessa disciplina, mas sim a atitude que a filosofia inspira.

THALYTA VERAS

Intercâmbio: Programa do IAG oferece oportunidade no exterior

Alunos podem aprimorar currículo com projeto de MBA

Curso será dado em língua portuguesa e em três continentes

MARIA ALICE ROCHE

A coordenadora de Marketing e Comunicação da Universidade Católica do Porto, Cristina Moreira, esteve na PUC-Rio para a divulgação do Projeto MBA Atlântico. Nele os alunos terão a oportunidade de fazer MBA de administração em três continentes diferentes, mas em países de língua portuguesa. Os candidatos passarão três meses na cidade de Luanda, em Angola; três no Rio de Janeiro e três no Porto, em Portugal.

Cristina destacou a importância de um MBA em português para a formação acadêmica. “Nós acreditamos que o MBA em língua portuguesa é um fator diferenciador nas relações de tantos milhões de pessoas. Há mais de 250 milhões de pessoas falando português. E um MBA faz todo sentido. Essa ligação entre os

três continentes é muito importante”, afirmou.

Alunos de qualquer curso podem se inscrever até o dia 21 de março, dia da prova, no IAG. A próxima turma começa em maio e, dentre as dez vagas para brasileiros, o projeto oferece duas bolsas integrais para ex-alunos de MBA da PUC-Rio.

Formada em Marketing, a coordenadora visitou o Projeto Comunicar. Ela conheceu a área de trabalho dos núcleos de Jornalismo Impresso, Televisão, Rádio e Assessoria, além da Agência de Publicidade.

Cristina afirmou que o projeto é um diferencial para o mercado de trabalho.

WEILER FILHO



A coordenadora Cristina Moreira em visita ao Projeto Comunicar



PAIXÃO TATUADA

O aluno do segundo período de Cinema Bruno Borba tatuou no braço o brasão da PUC-Rio, em novembro do ano passado. Segundo ele, o motivo da homenagem foi a forma acolhedora como a Universidade o recebeu, aliada à

simbologia que compõe o brasão: “A legenda latina em *blau alis grave nil*, sob o escudo, significa em português com asas nada é pesado”. Borba, que tem bolsa integral, cursou antes Informática, na PUC-Rio.

HUGO PERNET

Cerimônia: Pós-Graduação em Medicina da Universidade tem novo Diretor, Vice-Diretor e Coordenador de Urologia

Troca de comando na Escola Médica

Lourenço quer dar continuidade a projetos da antiga gestão

JÉSSICA LEIRAS

Os professores Roberto Alves Lourenço, Coordenador da Especialização em Geriatria, e Walmir Ferreira Coutinho, Coordenador da especialização em Endocrinologia, tomaram posse como Diretor e Vice-Diretor da Escola Médica de Pós-Graduação. A cerimônia, realizada no Auditório Padre Anchieta, no dia 11, também foi para a nomeação do professor Ronaldo Damiano, como Coordenador da Urologia. O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J. presidiu a solenidade.

Durante a cerimônia de posse, o novo Diretor da Escola Médica ressaltou alguns pontos que pretende realizar durante o período em que ficará no cargo.

– A próxima gestão vai dar continuidade a uma série de

projetos iniciados pela gestão anterior, entre os quais, promover alguns concursos para professores de determinadas disciplinas e, também, regularizar certas questões trabalhistas de determinados professores – disse.

Lourenço ainda assegurou ter a intenção de comemorar o Ano da Saúde juntamente com os 60 anos da Escola Médica. Um calendário especial foi organizado com o Centro de Ciências Biológicas e de Medicina da PUC-Rio (CCBM) contendo eventos, iniciativas e projetos que farão parte da programação da Universidade durante todo o ano. Cada mês será dedicado a um assunto que se relaciona à saúde e ao bem-estar do homem. Pela primeira vez, o Ano da Saúde será realizado no campus.

Depois de quatro anos à frente da Escola Médica, o pro-



Professor Roberto Lourenço durante a posse no Auditório Padre Anchieta

fessor David Azulay observou que, com o crescimento da escola nos últimos anos, novos desafios estão surgindo.

– Tenho a certeza de que as dificuldades serão bem correspondidas pelo novo diretor. Saio com a sensação de dever cumprido, mas também, com a certeza de que tenho muito a colaborar – afirmou.

Padre Josafá cumprimentou o antigo diretor pelas melhorias na Escola Médica e a “intercomunhão solidária”. E manifestou agradecimento ao novo diretor pela disponibilidade em assumir não só a Escola Médica, mas também por ter um comprometimento com todos da comunidade PUC.

O primeiro ato de posse do professor Roberto Alves Lourenço foi entregar uma placa de homenagem ao antigo diretor da Escola, David Azulay. Já o segundo ato, foi nomear o professor Ronaldo Damiano, como novo coordenador do curso de Urologia da Escola Médica.

Estiveram presentes na sessão o Vice-Reitor Comunitário, professor Augusto Sampaio, o Vice-Reitor de Desenvolvimento, professor Sergio Bruni, o Decano do Centro de Ciências Biológicas e de Medicina, professor Hilton Koch, e o antigo Diretor da Escola Médica de Pós-Graduação, professor David Azulay.

Projeto: CCBM e Escola Médica planejam integrar diferentes cursos

Seminário apresenta ações do primeiro Ano da Saúde

Programação inclui ações e iniciativas voltados ao bem-estar

GABRIELA MATTOS

Pela primeira vez na Universidade, o Centro de Ciências Biológicas e de Medicina (CCBM) e a Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-Rio) vão realizar o ano da saúde. O anúncio ocorreu durante o seminário Perspectivas Interdisciplinares para Promoção da Saúde e do Bem-Estar, no dia 27 de fevereiro.

Projetos, iniciativas e eventos estão incluídos na programação do ano. Um calendário especial foi organizado, em que cada mês vai ser dedicado a um assunto relacionado à saúde e ao bem-estar do homem, como, por exemplo, junho, que é o mês do meio ambiente. Durante a palestra, a interrelação



O Reitor ressaltou a importância do diálogo entre os diferentes saberes

entre os diferentes saberes foi ressaltada. O calendário vai ser uma forma de realizar a integração dos cursos. Segundo o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., não é possível ter conhecimentos isolados como havia no passado.

– Essa relação entre os cursos é fundamental, uma vez dada a complexidade da ciência de hoje. A partir dessa interdisciplinaridade, podemos preparar uma futura graduação de Medicina na Universidade – afirmou o Reitor.

CIDADANIA
tem nome, sobrenome e endereço

A Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro promove o desenvolvimento humano há mais de 40 anos. O segredo desse sucesso está nos projetos profissionalizantes da ONG, realizados em comunidades de baixa renda, com o apoio de grandes empresas. A instituição treina jovens nas áreas de gastronomia, construção civil, moda e cultura, dentre outras, atuando com o mesmo carinho e dedicação.

A ACB/RJ acredita que a autonomia profissional leva à inclusão social. Acredite você também e doe.

acaocomunitaria.org.br
Tel: 2253-6443
Pça Mahatma Gandhi, 2
apl 1113, Centro - RJ

Ação Comunitária do Brasil
Rio de Janeiro



THALYTA VERAS

Professor Marcos Venicius Soares Pereira é o coordenador do Piues

Melhorias: Novos cursos, como História e Letras, entram no projeto

Gostinho de ares universitários para o Ensino Médio

PUC por um semestre dá oportunidade a alunos de 50 escolas públicas e particulares

LUANA CHAGAS

Ter a oportunidade de vivenciar a rotina universitária antes mesmo de sair do colégio é o que, provavelmente, muitos adolescentes desejam. E para alguns, prestar vestibular sem saber como vai ser o futuro, dá aquele frio na barriga. Pensando nisso, o Programa de Integração Universidade Escola Sociedade (Piues) permite que alunos do Ensino Médio experimentem um pouco do que está por vir. Neste ano, o projeto traz novidades com a inserção de cinco novos cursos de diferentes departamentos.

Em 2013, as novidades ficam por conta das novas áreas: História, Letras, Biologia, Pedagogia e Nanotecnologia. Com esses, são nove cursos no total, com aulas uma vez por semana por três horas. A ideia deste programa, conhecido como PUC por um Semestre,

é que os adolescentes vivam, realmente, um pouco do dia a dia do ensino universitário. Por isso, eles ganham uma carteira de estudante e, assim, têm acesso às dependências da Universidade, como o bandeirão, o DAR, os laboratórios de informática (RDC), a biblioteca, além de poder circular livremente pelo campus.

– Quando a gente convida o aluno para que ele fique aqui durante um semestre é, exatamente, para que ele tenha o convívio com a Universidade – observa o Coordenador do Projeto, Marcos Venicius Soares Pereira.

O Piues tem o objetivo de contemplar não só o aluno, mas também pais e professores. O projeto mantém um convênio com 50 colégios públicos e privados e, a partir desse relacionamento escola e Universidade, os alunos são selecionados. Em 2012, 300 alunos participa-

ram do PUC por um Semestre. Para este ano, a expectativa é de superar este número.

Outra novidade é o programa de atualização de professores da Rede Pública de Ensino. Em parceria com o Colégio Estadual André Maurois, o Piues ganhou o edital Programa de Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública da Faperj. O edital fornece a verba para que professores do Ensino Médio de Física e Matemática se atualizem e apliquem as matérias a sistemas de engenharia. O curso será ministrado por professores da Universidade e deve ter início em outubro.

– O Piues tem que atuar em três frentes: o pai, o aluno e o professor. É um tripé. O professor do Ensino Médio é um formador de opinião do aluno. Os pais precisam sentir que a PUC merece o esforço que eles farão para manter o filho aqui – explica Pereira.



JESUÍTAS NA CIÊNCIA

Exemplos de missionários e historiadores



6

Daniel Bertoli: Italiano (1608 – 1685) foi historiador, físico e ótimo professor de matemática. Ele procurou relacionar os métodos filosófico e científico e não hesitou em louvar a obra de Galileu, cujas obras ainda estavam no “Index” de livros proibidos pela Igreja. Mas também não deixou de criticar as opiniões (que se mostraram errôneas) de Galileu a respeito do movimento harmônico. Seus livros tiveram várias edições e foram publicados em várias línguas. Sua obra se ocupa da Catedral de Pisa, das abóbadas das Igrejas, a disso-

nância na música, demonstrações em geometria, a obra de Leonardo da Vinci e de Michelangelo, o microscópio, a navegação, as nuvens, o olho, o xadrez etc.



Jacques Marquette: Francês (1637 – 1675). Conhecido como um missionário extraordinário, falecido com apenas 38 anos, sabendo seis línguas dos indígenas dos Estados Unidos. Mas foi também um explorador atento às coisas da natureza. Tendo descido o rio Mississippi, foi o primeiro a verificar

que ele desaguava no Golfo do México, e não em pleno Oceano Atlântico, como se pensava então. Ele tem uma estátua no Statuary Hall em Washington D.C.



Eusebio Kino: Italiano (1645 – 1711). Enviado como missionário primeiramente para a Índia e depois para a América (México e sul dos EUA), desenvolveu uma atividade intensíssima e benemérita, fundando 24 missões, considerados pelos índios como amigo, pai e protetor. Ele se opôs à escravidão e trabalho

forçado que os colonizadores (espanhóis) queriam impor aos índios. Além disso, foi escritor, com textos de astronomia e mapas; ele foi o primeiro investigador científico do Sudoeste dos EUA, um dos seus grandes cartógrafos e explorador. Ele fez os primeiros mapas precisos do Golfo do México e da Baja California, mostrando que esta não era uma ilha, como se pensava então, mas uma península. Além de cartógrafo, distinguiu-se também como astrônomo e matemático. O México tem um selo comemorativo dele. Ele está também no Statuary Hall em

Washington D.C.. Juntamente com o Pe. Marquette, ele é um dos dois Jesuítas a lá estar.



Jean Hardouin: Francês (1646 – 1729). Linguista, historiador e filósofo, além de teólogo. Realizou um trabalho muito importante como historiador, editando os textos dos Concílios da Igreja, uma das mais confiáveis obras de história do início do século XVIII.

■ PE. PEDRO MAGALHÃES GUIMARÃES FERREIRA, S.J. PRESIDENTE DA MANTENEDORA DA PUC-RIO

JULIA MENDONÇA

Foram muitas lições aprendidas durante 17 dias de trabalho voluntário no município de Batalha, sertão de Alagoas. Dois professores e oito alunos da PUC-Rio participaram, no mês de fevereiro, da ação do Projeto Rondon, realizada naquela região. A PUC foi a única universidade carioca a participar do projeto, que proporcionou aos estudantes e professores algumas lições de vida.

Criado em 1967, o Projeto Rondon foi realizado até 1989, mas, em 2005, ele foi reativado. É um projeto do governo federal e do Ministério da Defesa com faculdades brasileiras e tem, entre outros objetivos, contribuir para a formação da cidadania do universitário. Além do governo, a equipe da PUC contou com o apoio da Vice-Reitoria Comunitária para participar da viagem a Alagoas.

Coordenador do grupo, o professor Daniel Malaguti, do Departamento de Artes e Design, observa que, para os alunos, a experiência significou um complemento importante ao que é aprendido nos cursos.

– A experiência de conviver com um mundo totalmente diferente foi o maior prêmio que puderam receber – comenta.

Antes de viajar o grupo tinha em mente as atividades que gostaria de trabalhar com as comunidades, porém a equipe se deparou com uma realidade mais dura do que imaginava. Ao chegar ao sertão de Alagoas, eles constataram que, por falta de estrutura, não seria possível realizar o que fora planejado. O objetivo era capacitar lideranças locais e criar soluções sustentáveis para os moradores do lugar.

Estudante de Engenharia Ambiental da PUC-Rio e participante do projeto, Natásja Junqueira diz que, à medida que a convivência com a população

Projeto Rondon: Alunos trocam experiências com moradores de Batalha, no sertão de Alagoas

Na mala, histórias e aprendizado de vida

Universidade foi a única do Rio que participou do programa



Voluntários utilizando a folha de bananeira como principal instrumento na Bacia de Evapotranspiração

do local foi se aprofundando, o grupo compreendeu melhor os valores da comunidade.

– Algumas coisas aprendi na hora e, com isso, eu pude ensinar melhor também. Meu conhecimento foi aumentando ao longo do tempo, e aí eu já conseguia conversar, entender e ajudar melhor as pessoas – lembra Natásja.

Jorge Langone, professor do Departamento de Artes e Design, diz que os percalços serviram para eles seguirem adiante.

– Não esperávamos as lotações máximas de algumas oficinas em certas localidades.

A ideia era trabalhar com mais ou menos 20 crianças. Chegando lá, apareciam 120. Toda essa dificuldade, com o tempo, foi sendo sanada.

Os participantes contam que descobriram um Brasil que está longe da gente, mas ao mesmo tempo está do nosso lado. Para o estudante de Engenharia de Produção, Luiz Salgueiro, a questão climática foi o que mais chamou a sua atenção.

– Para mim, a diferença principal era a seca, a falta de água. A vegetação é marrom em vez de verde. A realidade social de lá não é tão diferente da que temos aqui. Há desigualdade

espalhada pelo Brasil todo.

Agora, o grupo pensa na volta. Os estudantes querem acompanhar o que mudou a vida das pessoas, se as oficinas acrescentaram alguma coisa. Langone aponta para o fato que é difícil fazer uma mudança brusca na cultura diária.

– Todas as ações eram muito vivas. O negócio é se organizar, ganhar apoio, para que possamos ir para frente com isso – pensa Langone.

O Governo Federal anunciou os possíveis locais do próximo projeto: Maranhão ou Belém do Pará. O novo edital sairá em abril.

Balanco sobre a viagem

Em Alagoas, o grupo da PUC-Rio desenvolveu uma série de atividades. O projeto de Agro Floresta ensinou à população um tipo de agricultura que enriquece o solo e torna o agricultor menos dependente da água da chuva – há dois anos não chove no sertão de Alagoas. O Cine Reciclável, feito com materiais recicláveis, propiciou uma interação entre jovens, adultos, idosos e crianças. Os participantes até ensaiaram e gravaram alguns trechos de uma peça.

A ação Banheiro Seco mostrou como não desperdiçar e usar de forma racional água limpa, já que os moradores da região a utilizavam para eliminar fezes e urina.

Na oficina de Bio-Construção, os voluntários indicaram como mexer na terra para o morador não se contaminar com o mosquito barbeiro, causador da doença de Chagas, comum na região. E o projeto Evapotranspiração usou a folha de bananeira para tratar e limpar águas poluídas.

Notoriedade: Livro de professor de Comunicação Social ganha destaque

Tese é tema de debate em Paris

Pesquisadores analisam obra de Gustavo Chataignier, do Comunicar

LUANA CHAGAS

O professor do Departamento de Comunicação Social Gustavo Chataignier participou do encontro mensal entre pesquisadores europeus e latino-americanos na *Maison de l'Amérique Latine*, uma iniciativa das Universidades de Paris VIII e de Paris VII. Gustavo, que também trabalha do Nú-

cleo de Assessoria de Imprensa do Projeto Comunicar, apresentou o livro: *“Temps historique et immanence: les concepts de nécessité et de possibilité dans une histoire ouverte”* (“Tempo Histórico e Imanência: Os conceitos de Necessidade e Possibilidade de Uma História Aberta”), escrito por ele, que foi base para um debate com a plateia lotada.

A obra é resultado da tese de doutorado do professor, realizada entre 2007 e 2010 na Universidade de Paris VIII, sob a orientação dos professores Daniel Bensaïd (1946-2010) e Patrice Vermeren, diretor do Departamento de Filosofia da Universidade de Paris VIII. A tese foi publicada pela editora parisiense L'Harmattan, a convite de Patrice Vermeren.



Ao centro, Gustavo Chataignier apresenta seu trabalho no encontro

Tradição: A profissão de encadernador artesanal ainda tem um espaço garantido, hoje, no mercado de trabalho

Encadernação como uma arte

A empresa de João José de Moura presta serviços para a PUC-Rio há 50 anos

FERNANDA REZENDE

Desde os dez anos, João José de Moura frequenta os pilotis da PUC-Rio. Ele vinha com o pai buscar livros da biblioteca que precisavam ser renovados. A empresa dele, que leva o nome de Moura Encadernação, existe desde 1946 e já presta serviços para a PUC há 50 anos. O encadernador se diz apaixonado pela profissão e conta que chega a fazer cerca de 400 livros por semana.

— Desde pequeno já trabalho com isso, nasci e cresci aqui — diz João.

Ele conta com a ajuda de nove funcionários que se dividem entre as etapas de encadernação e restauração. Todo o processo é completamente artesanal e o maquinário é o mesmo desde que a oficina foi aberta.

— É um serviço demorado, porque costumamos caderno por caderno. Um livro demora cerca de meia hora para ficar pronto e cada pessoa que traba-



Jorge Valadares, funcionário da Moura Encadernação, cortando e finalizando um livro para receber a capa

lha comigo faz uma etapa; entre encadernação, costura da lombada e gravação de letras nas capas. O preço de uma unidade

varia de acordo com a quantidade de folhas, mas custa, geralmente, R\$ 25 — revela João.

O processo de preservação

de livros pode ser meticuloso dentro das oficinas de restauração, mas pode começar em casa: João diz que sempre acon-

selha as pessoas a passarem um pano seco nas capas e depois uma cera líquida, incolor; nunca um pano molhado de água. Dessa maneira o couro e a gravação são conservados.

O interesse pela encadernação se espalha também entre estudantes da PUC, principalmente os de Designer. Cláudia Viçoso, que trabalha como designer gráfico há oito anos, se formou em Comunicação Visual na Universidade e, ano passado, resolveu se dedicar integralmente ao trabalho de encadernação

— Comecei a me apaixonar pelos cadernos quando tive que apresentar o projeto de um catálogo na faculdade. Conheci a encadernadora Cristina Viana e ela fez a mágica de transformar meu primeiro trabalho diagramado num livro. Eu fiquei tão impressionada com o resultado que no semestre seguinte me matriculei na eletiva que ela ministra na PUC — conta Cláudia.

Novidade: Bazar em alta na rede social

Um destino certo para peças usadas

O grupo criado no Facebook é uma saída para realização de trocas e vendas

JULIA MENDONÇA

Aquele eletrônico ultrapassado por um lançamento mais recente; aquela roupa que não cabe mais; aquele romance que já foi lido; jogos de videogames zerados, agora tudo tem um destino: o Trade. Há apenas quatro meses no ar, este grupo de troca e venda de objetos, roupas e acessórios no Facebook, que começou como uma brincadeira entre amigos, já tem mais de 25 mil usuários e dois mil anúncios. Mas a partir de abril, com a criação de um aplicativo, este bazar virtual vai poder ser acessado por muito mais gente.

A iniciativa de criar o Trade foi dos amigos e hoje sócios Bernardo Ticom, 19 anos, estudante de Engenharia da PUC-Rio, e Marcelo Bandeira, 20 anos, estudante de Administração da Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ). A ideia de fazer um local de trocas fez tanto sucesso que Ticom e Bandeira decidiram ampliar o negócio com a criação do aplicativo, desenvolvido pelo Instituto Militar de Engenharia (IME). “A ideia é ficar algo mais organizado para os compradores e vendedores, e queríamos manter dentro do Facebook, porque a maioria das pessoas passa a maior parte do tempo conectada”, explica Ticom, que tem também outro sócio, Pedro Santos, estudante de Administração da UFRJ.

Os produtos comercializados no Trade são os mais variados. A estudante Thaysa Miranda, 20 anos vendeu um macbook, iPads de versões mais antigas e headphones. “Eu nunca fiz trocas, mas leio os posts de outras pessoas que fazem e acho bem interessante”, afirma Thaysa.

Empreendedorismo: Estudantes de Artes e Design criam marca

Amizade e trabalho na moda

Camisetas têm estampas criativas com piadas bem-humoradas

RODRIGO ZELMANOWICZ

Keeg é um termo norueguês que denomina alguém que tem estilo, que se veste de maneira refinada e, assim, dita a moda de algum lugar. Foi com esta definição e com o sonho de ter uma confecção própria de roupa que seis jovens amigos aplicaram o natural viés artístico e o aprendizado do curso de Artes e Design da PUC-Rio para criar a marca de camisetas Keeg.

E o que começou como uma brincadeira, se transformou em uma empresa séria. Em outubro de 2011, quando a marca foi criada, a ideia era produzir camisetas com frases, piadas e desenhos criativos. Hoje, a identidade do grupo e seus gostos estão cada vez mais presentes e vivos no trabalho. Mudou também o objetivo dos “keegs” — como são chamados os integrantes da marca. Com o sucesso, eles querem crescer no cenário da moda carioca e ganhar espaço frente às outras

marcas. Agora eles preparam a coleção de inverno 2013, como pode ser visto no site www.keeg.com.br.

Arthur Maciel, Diego Abib, José Felipe Gasparian, Paulo del Valle, Pedro Henrique Cardoso e Yugi Aragão, todos do sétimo período, prezam pela amizade construída na faculdade. E lembram que, apesar das discussões normais do ambiente de trabalho, antes de só-

cios eles são amigos.

Os estudantes ressaltam ainda a importância da internet e das redes sociais para o sucesso da marca, razão pela qual estão montando um site de vendas on-line para entregar as camisas, que custam em média R\$ 50, para todo o Brasil. Segundo opinião dos sócios, o crescimento da marca Keeg é prova de que é possível união entre amizade e trabalho.

WEILER FILHO



Os Keegs, criadores da marca e estudantes de Artes e Design da PUC

Política: Próximas eleições, que serão realizadas em abril, vão apontar o futuro político e econômico da Venezuela

A morte de um líder e a dúvida de um país

Durante os 14 anos de mandato, Chávez dividiu opiniões na sociedade

DIOGO MADUELL

GABRIELA MATTOS

Carismático e popular nas camadas mais baixas da sociedade, Hugo Chávez deixou um polêmico legado ao país. Agora, após a morte do líder, no dia 5 de março, há uma dúvida que paira sobre o futuro da Venezuela, principalmente em relação ao sistema implantado por ele, e a uma possível força da oposição.

Em um governo marcado por altos e baixos, Chávez, ao mesmo tempo em que beneficiou as camadas populares do país, realizando projetos sociais, censurou a liberdade de expressão, fechando mais de 30 emissoras de rádio. Além disso, problemas de abastecimento e de alta inflação também assombram a população da Venezuela. Para a professora Maria Elisa Mader, do Departamento de História, a controvérsia presente no governo de Chávez se dá pela divisão que há na sociedade venezuelana.

– Ele foi um governante adorado por muitos, há uma mitificação em torno do nome dele, mas também teve que lidar com as fortes críticas da oposição formada pelas mídias e altas camadas da sociedade – observa.

Dentre as outras mudanças que fez durante o tempo em que esteve no poder, Chávez nacionalizou empresas privadas e implantou o sis-



tema esquerdista na política e na economia venezuelana, baseado em ideais, como nos do presidente cubano, Fidel Castro, e nos do militar bolivariano, Simón Bolívar. A Constituição do país também foi mudada, em que o período do mandato do presidente eleito foi estabelecido por seis anos. Já a reeleição passou a ter

a possibilidade de ser feita em tempo indeterminado, a partir de uma emenda constitucional aprovada em 2009.

Além disso, os mandatos do presidente foram marcados pelo discurso anti-americano. O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, após o anúncio da morte, veio à imprensa dizer que pretende se

reaproximar da Venezuela.

– Essa questão ressaltada pelo Chávez era muito retórica, porque os Estados Unidos são os maiores compradores do petróleo venezuelano. Os dois países são muito próximos economicamente, e a balança comercial entre eles é importante para ambos – comenta Maria Elisa Mader.

Assim que o vice-presidente, Nicolás Maduro, anunciou a morte de Chávez na televisão, houve uma comoção, principalmente das camadas sociais que o idolatravam.

– O apoio dessa maior parte da sociedade, diferentemente do que pensam, não se dá sem um embasamento político – comenta Maria Elisa Mader.

Com a presença de 54 delegações e de mais de 30 líderes do mundo, o velório, realizado no dia 8 de março, foi marcado por filas quilométricas e horas de espera para que se pudesse ver o corpo do presidente. Para o professor Pedro Cunca, do Instituto de Relações Internacionais (IRI), a morte de Chávez, envolveu todo o país por ele ser um líder popular.

Nicolás Maduro assumiu o país como presidente interino, no dia 8 de março, mas as eleições estão previstas para o dia 14 de abril. E a oposição virá com o mesmo candidato que concorreu às eleições de 2012, Henrique Capriles, que chegou a ter empate técnico em algumas pesquisas. Apesar da maior popularidade da oposição, segundo o professor Pedro Cunca, ela comete o erro de continuar com o mesmo discurso.

– O país ainda tem a ideologia implantada pelo Chavismo, é difícil que a oposição consiga vencer isso imediatamente – observa Pedro Cunca.



Há 72 anos apontando o caminho para os jovens

A Casa do Pequeno Jornaleiro tem tradição na formação de crianças e adolescentes, atendendo atualmente a 300 jovens em direção ao futuro.

Ajude também na caminhada desses meninos e meninas:

*Seja voluntário

*Faça doações

(banco: 001/ agência: 0285-5/ cc: 20074-3

CNPJ: 33472143/0001-55)

www.fdv.org.br

FUNDAÇÃO DARCY VARGAS
CASA DO PEQUENO JORNALERO

Com sua contribuição,
essa jornada ficará mais fácil
e muito bem acompanhada.

Realização: Professores e ex-alunos da PUC-Rio produzem uma série especial que será exibida este ano no canal Viva

Projeto homenageia a história da televisão

Atrizes de prestígio comemoram os 53 anos da primeira novela no país

FOTOS: THALYTA VERAS

ISADORA CABRAL

A história da teledramaturgia brasileira completa 53 anos em 2013. Para marcar a data, o professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio Hermes Frederico reuniu figuras ilustres para relembrar momentos célebres da televisão no país. É uma compilação de depoimentos riquíssimos, que serão exibidos, cada um por semana, no Canal Viva. A estreia está prevista para a primeira semana de junho.

Dirigido pelo professor da PUC-Rio, Bernardo Portugal, o programa é conduzido por Frederico, que realiza uma série de entrevistas com as 22 atrizes previstas para participar do projeto. Todas elas com mais de 40 anos de carreira, veteranas que fizeram história e ajudaram a construir a cultura televisiva do país. Entre os nomes estão Nathália Timberg, Gloria Menezes, Rosamaria Murtinho e Nicete Bruno.

Sobre essa idealização, Frederico explica a inspiração para iniciá-la:

– Eu tinha feito, no canal GNT, há dez anos um progra-

ma chamado Grandes Damas do Teatro. O Brasil tem atrizes que estão vivas e têm 40, 50 anos de carreira. Foi o momento adequado para captar a memória cultural, porque a novela é um fenômeno cultural.

Para as gravações, Frederico conta com um grupo de ex-alunos de Comunicação da PUC e ex-estagiários do Núcleo da TV do Projeto Comunicar – Daniel Gonçalves, Fabrício Mota e Paulo Maurício Macedo.

– Dá certa nostalgia de voltar, mas como profissional formado não existe muita diferença. Para mim, a PUC sempre vai ser minha casa de estudante – comentou Paulo Maurício.

Durante os depoimentos, algumas lembranças suscitaram emoções. Uma das entrevistadas, Gloria Menezes lembrou de como a carreira e a vida particular se cruzam.

– E é engraçado porque estou fazendo 50 anos de telenovela e, de repente, me lembrei, agora, de que faço 50 anos de casada com Tarcísio (Meira, ator) – comentou.

Yoná Magalhães também gravou para a série e observou a importância de se preservar a memória da cultura brasileira.



Maurício Macedo, Fabrício Mota, Bernardo Portugal e Paulo Maurício preparam o estúdio de gravações

– Um país como o nosso precisa que as coisas sejam guardadas, que sejam ditas. As pessoas esquecem. Tem mesmo que ter alguma coisa gravada, escrita. É um grande legado, dou meus parabéns. Estou feliz em participar desse programa.

Antes da carreira na TV, Fernanda Montenegro passou pelo teatro e rádio. E lembrou a efervescência do início da década de 50, que propiciou

o crescimento da televisão.

– Houve um interesse grande de a gente participar desse algo novo que chegava, sendo a gente também tão jovem quanto.

Assim como Fernanda, Regina Duarte diz ter um sentimento de satisfação ao pensar que fez parte da construção da linguagem televisiva.

– É uma história magnífica. Fico muito feliz e orgulhosa de ser parte desse período desbrava-

dor. Coisas tiveram que ser conquistadas, inventadas... Um jeito de fazer televisão, de atuar em televisão. Então, eu adoro isso, eu gosto dessa ideia de ter feito parte dos primórdios dessa história. Sou muito grata e feliz por ter vivido tudo isso que eu vivi.

Em paralelo ao projeto, Frederico também se dedica ao livro sobre história da televisão que pretende lançar em julho deste ano.



Yoná Magalhães

“ Um país como o nosso precisa que as coisas sejam guardadas, que sejam ditas. As pessoas esquecem ”



Nathália Timberg

“ Eu acho que a novela teve força, mas hoje em dia é muito mais difundida ”



Fernanda Montenegro

“ Houve um interesse grande de a gente participar desse algo novo que chegava, sendo a gente também tão jovem quanto ”



Nívea Maria

“ Não tinha ideia do que era ser atriz ”



Regina Duarte

“ Coisas tiveram que ser conquistadas, inventadas... Um jeito de fazer televisão, de atuar em televisão ”

Cultura: O diretor Ron Daniels explica a dificuldade de traduzir para o português os diálogos das peças de Shakespeare

Um escritor dividido em muitas traduções

A falta de relatos faz do dramaturgo um homem misterioso

HUGO PERNET

A vida particular de Shakespeare é um romance jamais lido, um soneto sem estrofe ou uma peça encenada com os holofotes apagados. Qualquer biógrafo pode mencionar desta forma, sem o receio de receber críticas negativas, o período entre os dias 23 de abril de 1564 e de 1616, data de nascimento e de morte do escritor. Existem poucos registros sobre a vida privada do inglês William Shakespeare. Porém, 154 sonetos, 39 peças e dois longos poemas narrativos formam o extenso acervo literário do autor, que atravessa gerações e continentes sem perder a aclamação do público e o diálogo dos críticos.

Filho de um artesão, Shakespeare teve a autoria de seus textos atribuída a pessoas da alta sociedade inglesa, que alimentava o preconceito de o maior escritor do país não ter nascido em berço aristocrático. Na época, a assinatura das obras chegou até o nome da Rainha Elizabeth. Porém, isso não passa de uma especulação referente ao período elizabetano, explica Leonardo Bérenger, doutorando na área de Estudos Shakespeareanos e professor da disciplina Introdução às literaturas de Língua Inglesa: Shakespeare, promovida pelo Departamento de Letras

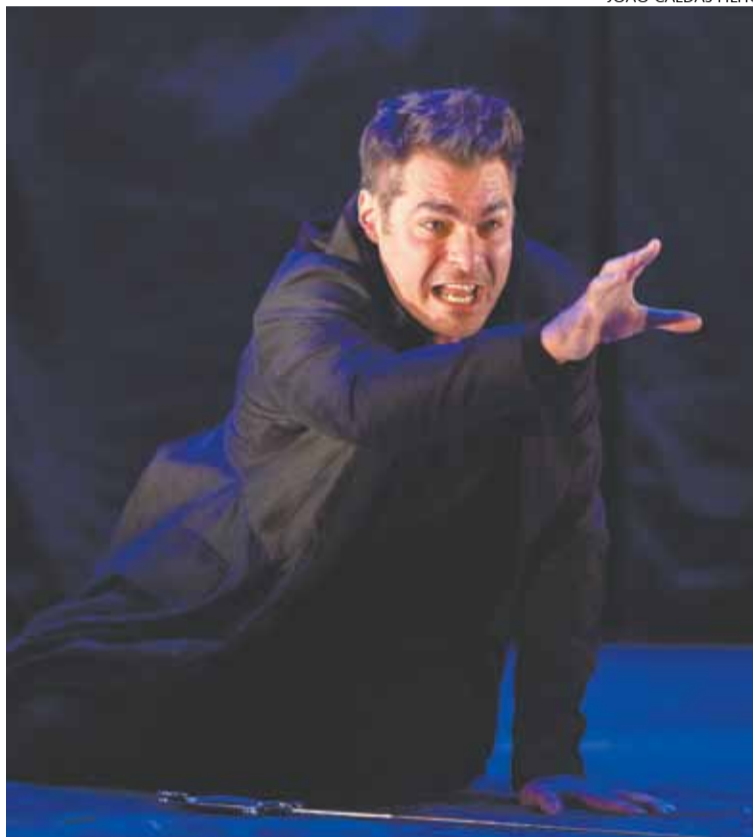
para todos os alunos, professores e funcionários da Universidade.

– É importante cada um ter o seu próprio Shakespeare, já que é uma vida tão desconhecida – diz Bérenger.

O diretor de teatro Ron Daniels diz que há infinitas formas de produzir uma encenação shakespeariana. Diretor de seis peças Hamlets, diz, ainda, que tem como objetivo oferecer o mesmo espetáculo visto de outras formas.

– Não há mística para produzir e traduzir Shakespeare – diz Ron, também tradutor da peça Hamlet, em cartaz no Espaço Tom Jobim, às sextas, sábados e domingos. – A peça é falada na forma natural do inglês, então, vou traduzir para a forma natural de falar português.

A maleabilidade da língua inglesa permitiu a Shakespeare criar neologismos, em uma língua, na época, ainda não normatizada, o que hoje dificulta a tradução dos versos ingleses para o português, ressalta Bérenger. Ele diz ainda que o autor das frases – além do famoso “ser ou não ser” – “isso é grego para mim” e “o amor é cego” teve a musicalidade, aliança da poesia de Shakespeare, facilitada pela fonética da língua inglesa. Ron, porém, destaca que no inglês a frase termina sempre com uma consoante, assim, atribui ação ao discurso,



Ator encena Hamlet, no Espaço Tom Jobim, no Jardim Botânico

em português, a última letra é uma vogal, o que cria uma atmosfera “esparramada”.

Para Bérenger, as obras de Shakespeare não precisam ser simplificadas, o que deve haver é adaptação, sem mexer ou alterar a linguagem do autor. Ron tem a sua versão:

– É impossível traduzir a expressão *the quick of the ounce*. Quando uma mulher engravida

tem um quick, que é uma rapidez que vem da vida. Então, a vida de uma onça não significa nada em português. A solução é cortar. Se eu não entendo, ninguém vai entender.

“Tudo em Shakespeare vira mito”

Leonardo Bérenger

Segundo o ator Thiago Lacerda, intérprete do príncipe Hamlet na montagem de Ron Daniels, Shakespeare criou em suas obras personagens memoráveis, o que lhe traz entusiasmo ao ato de encenar.

– Todo ator almeja um grande personagem, o que acontece com Shakespeare é que são muitos grandes personagens e as possibilidades de investigação para se contar a história dele.

Da mesma forma que muitos atores encenaram personagens criados por Shakespeare,

há muitas maneiras de interpretar a vida privada do autor, perdida entre diálogos em uma sociedade em que o preço do papel era caríssimo.

Segundo o professor, a suposta homossexualidade de Shakespeare se explica por dois caminhos. O primeiro tem como palco a cultura da época: todo artista, para não ser enquadrado na lei de vagabundagem, tinha de ter um elo com um lorde, que, em troca, tinha o nome escrito nas dedicatórias das obras do autor, o que lhe dava prestígio dentro da corte.

– Lorde Southhampton, homem afeminado, foi quem concedeu a Shakespeare o libré, elo que extinguiu o título do artista de *masterless men*, homem sem mestre – explica Bérenger.

O segundo caminho que leva a incertezas sobre a escolha sexual do escritor foi o casamento precoce com Anne Hathaway, homônima da atriz norte americana. Quando se casaram, ele tinha 18 anos, enquanto Hathaway, grávida de gêmeos, completava 26.

– Anne Hathaway era analfabeto, eles não deviam ter grandes assuntos. Mas nunca se soube como foi esse convívio – relata Bérenger.

Porém, no testamento de morte, Shakespeare deixou para a mulher a segunda melhor cama, o que aumenta o foco de luz sobre a hipótese de um relacionamento homossexual com o Lorde Southhampton.

A causa da morte do autor também não está escrita com clareza no script da vida privada do dramaturgo. Bérenger explica que há uma versão em que Shakespeare, após voltar de uma bebedeira com os amigos do teatro, teve febre e morreu, no mesmo dia de seu nascimento: 23 de abril, data de comemoração do padroeiro da Inglaterra, São Jorge. Berenger lembra que em uma sociedade em que as condições sanitárias eram péssimas, a inexistência de antibiótico era fatal a qualquer moléstia.

– Tudo em Shakespeare vira mito. Na Londres, a higiene era precária e não havia saneamento, então, as pessoas despejavam seu pinico pela janela. Por isso, as pessoas andavam com capa para não levar urina e fezes nas costas.

Mesmo com diversos figurinos para interpretar o espetáculo da vida privada de Shakespeare, não é possível analisar a peça que melhor se encaixa na fisionomia do maior dramaturgo inglês. É um ato de mistério, também, decifrar a imagem do rosto de Shakespeare, perdida entre os milhares de papéis do cenário elizabetano.



Thiago Lacerda e Ron Daniels atribuem o sucesso do escritor aos temas pertinentes ao ser humano

Meu Primeiro Dia na PUC: Novos alunos descrevem os sentimentos e as emoções ao ingressar no Ensino Superior

Início do caminho universitário

Ansiedade marca o primeiro encontro dos calouros com o Campus Gávea

NICOLE LACERDA

Começar a universidade é um momento muito esperado pelos adolescentes. Ocorre uma mudança na rotina, os jovens passam a estudar o que escolheram para o futuro, a responsabilidade é cada vez maior. No dia primeiro de março mais um semestre começou na PUC e, com ele, 1.790 novos alunos ingressaram na Universidade. Ansiedade, nervosismo e alegria eram sentimentos visíveis no rosto dos calouros.



“É estranho sair do colégio, aqui é outro mundo. Tô ansiosa porque vou estudar o que eu gosto e me livrar de física, química, matemática, que eu odeio”
Mirela Felix, 17 anos (Direito)



“Tomara que aqui na faculdade tudo seja diferente da escola”
Cecilia Simas, 18 anos, (Engenharia Elétrica)



“Eu não sei o que eu espero, não faço a menor ideia de como vai ser, só quero que comece logo”
Giuliana Fantauzzi, 19 anos (Comunicação Visual)



“Eu acredito que fazendo História, vou ter a oportunidade não só de ler, mas também de desenvolver um pensamento crítico a respeito das suas análises”
Pedro Tavares, 18 anos (História)



“Estou com mais medo das pessoas que eu posso conhecer do que com o ritmo da faculdade”
Matheus Braga, 19 anos (Administração)



“O nervosismo de primeiro dia é natural, acontece com todo mundo. Quero ir conhecendo tudo aos poucos”
Tatiane Sampaio Cardoso Santos, 18 anos (Ciências Biológicas)



“Não caiu a ficha que estou aqui. É um medo misturado com ansiedade. Nunca imaginei que fosse vir pra cá”
Rafaela Rossi, 17 anos (Relações Internacionais)

“Estou morando sozinha desde janeiro, sou de Fortaleza, essa mudança de cidade foi bem dramática, foi um choque. Mas eu gosto de mudanças”
Maria Eduarda Ridel, 18 anos (Comunicação Social)



“Vir do Espírito Santo para cá está sendo uma grande mudança, foi uma choradeira em casa quando eu me mudei para cá, tô nervosa com esse mundo novo.”
Danielle Pevidor, 18 anos (Engenharia da Computação)



“Estou sentindo aquele nervosismo de iniciante”
Leticia Saraiva Leão Lima, 17 anos (Mídia Digital)



A prova de que nunca é tarde para ser uma universitária

No meio de tantos jovens calouros, com um sorriso radiante, uma senhora pede informações sobre o lugar onde seria realizada a palestra do curso de Ciências Sociais. Aos 42 anos, Dorlene Meireles Mendonça, experimenta um sentimento de um ado-

lescente: ela está ingressando na universidade. A ideia é que nos próximos quatro anos tenha, em mãos, o tão sonhado diploma de cientista social.

Após concluir o Ensino Médio há 22 anos, ela decidiu tentar uma vaga no Ensino Superior em 2010. Dorlene

entrou para o pré-vestibular e, então, fez prova para PUC, Uerj e o Enem. Foi chamada na primeira convocação da PUC para o curso de Ciências Sociais.

– Eu acho que estou no melhor lugar para fazer meu curso. A PUC é a melhor faculdade da América Latina, caí no lugar certo – disse a caloura.

Dorlene não é casada e não tem filhos, mora com a mãe e recebe todo apoio dos familiares. Reduziu o horário do trabalho: assim, vai poder estudar à tarde. Decidiu se jogar de cabeça na nova rotina. O medo é inevitável, mas ela prefere não pensar nisso, não quer se limitar.

– É uma mudança para melhor, e se vai ser para melhorar, é o que eu quero para minha vida. Estou disposta a enfrentar todos os obstáculos que aparecerem – afirmou Dorlene.



Dorlene conta como tomou a decisão de ir em busca do seu sonho

FOTOS: THALYTA VERAS